

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS

Edinéia Leandro da Costa

O ESPAÇO NO ROMANCE *APARIÇÃO*, DE VERGÍLIO FERREIRA

JARDIM

2013

Edinéia Leandro da Costa

O ESPAÇO NO ROMANCE *APARIÇÃO*, DE VERGÍLIO FERREIRA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. Rosicley Andrade Coimbra.

JARDIM
2013

Edinéia Leandro da Costa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O ESPAÇO NO ROMANCE *APARIÇÃO*, DE VERGÍLIO FERREIRA

APROVADO EM: ____ / ____ / ____

Prof. Me. Rosicley Andrade Coimbra - UEMS
Orientador

Prof. Dr. Luis Otávio Batista
1º. Examinador

Prof^ª. Dr^ª. Susylene Dias Araujo
2º. Examinador

FICHA CATALOGRÁFICA

Leandro da Costa Edinéia

O ESPAÇO NO ROMANCE *APARIÇÃO*, DE VERGÍLIO FERREIRA. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Jardim – 2013, 30 p.

1. Espaço; 2. Romance; 3. *Aparição*; 4. Vergílio Ferreira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para prosseguir com meu trabalho, quando tudo parecia perdido.

Obrigada a minha família que sempre acreditou em mim. Ao meu Pai, a quem *in memorian*, dedico essa monografia (Saudades).

Ao meu orientador que foi muito importante para que esse trabalho acontecesse, sua ajuda foi decisiva nos últimos dias; sem ele tenho certeza de que não teria conseguido. Prof. Me.. Rosicley Andrade Coimbra, obrigada professor, quero expressar aqui todo o meu carinho e minha gratidão.

Não poderia deixar de citar aqui os colegas que me deram muita força nessa etapa decisiva da minha vida. A minha amiga Cleydiane que me deu muita força, me ajudou muito e não permitiu que eu desistisse. (Obrigada amiga, com você conheci o verdadeiro significado da palavra amizade). A minha querida companheira desses quatro anos de curso, Lourdes, foram tantos trabalhos, tantos seminários juntas. Enfim, a todos os colegas com os quais convivi e compartilhei bons momentos nesses quatro anos de curso. (Sentirei saudades).

E pra finalizar quero também aqui agradecer a todos os professores que passaram pela minha formação acadêmica durante esses quatro anos de curso, onde cada um contribuiu um pouco com seus conhecimentos. Profissionais que aprendi a admirar e a respeitar, em especial aos professores da literatura, cujas aulas descobri a minha predileção pela literatura, fazendo com que eu apreciasse mais ainda a leitura, da qual sempre gostei.

Obrigada também a essa instituição que me acolheu, e que me possibilitou o aprendizado por meio dos brilhantes professores que passaram por ela. UEMS, obrigada.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo o estudo do espaço no romance *Aparição*, do escritor português Vergílio Ferreira. Para este estudo literário utilizamos como embasamento teórico acerca do tema, vários teóricos com autoridade no assunto, entre eles Osman Lins, Antonio Dimas, além das contribuições como de Massaud Moisés e Michel Butor. O trabalho foi dividido em três capítulos. Dando início ao trabalho, no primeiro capítulo será abordado o tema espaço no romance, espaço e ambientação e as funções do espaço no romance. Dando sequência, no segundo capítulo será abordada a vida e obra do autor e algumas características de sua obra e também faremos a apresentação da obra a ser analisada, ou seja, seu enredo e seus personagens. E finalizando, no terceiro capítulo será analisado o espaço no romance *Aparição* no qual selecionaremos alguns trechos da obra onde o espaço se mostra importante como construção literária. O presente trabalho tem como objetivo salientar a importância do espaço para compor uma obra ficcional.

PALAVRAS-CHAVES: 1. Espaço; 2. Romance; 3. *Aparição*; 4. Vergílio Ferreira.

ABSTRACT

The present work intends to make a study on the space in romance *Aparição*, by the Portuguese writer Vergílio Ferreira. For this literary study use as basement several theoretical with authority in the subject, among them Osman Lins, Antônio Dimas, beyond contributions of Massaud Moisés and Michel Butor. The work was divided in three chapters. Giving birth to work the first chapter will be addressed the topic space in romance, space and ambiance, and functions space in romance. Sequence giving, in the second will be addressed the life and work the author and some particulars of his work, and we do presentation the work to be analyzed, in the words and is personage. And ending, third chapter will be analyzed the space in romance in which will select some excerpts the work where the space proves important as construction literary. The present work has how objective stress the importance of the space to compose one fictional work.

KEYWORDS: 1. Space; 2. Novel; 3. *Aparição*; 4. Vergílio Ferreira.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I	
O ESPAÇO NO ROMANCE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	10
CAPÍTULO II	
VERGÍLIO FERREIRA: VIDA E OBRAS	15
2.1 Algumas características da obra de Vergílio Ferreira.....	16
2.2 Algumas notas sobre o romance <i>Aparição</i>	20
CAPÍTULO III	
O ESPAÇO NO ROMANCE <i>APARIÇÃO</i>	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo do espaço no romance *Aparição*, do escritor português Vergílio Ferreira, considerado um dos mais importantes escritores da moderna Literatura Portuguesa. Publicado pela primeira vez em 1959 e sendo reeditadas várias vezes depois, a obra foi muito importante na vida de Vergílio Ferreira e chegou a lhe render prêmios, como o Prêmio Camilo Castelo Branco.

Para nosso estudo recorreremos a importantes teóricos com conhecimentos do tema. Inicialmente apresentaremos a definição de espaço, utilizando orientações teóricas de Osman Lins (1976), Antônio Dimas (1987), Massaud Moisés (2000) e Michel Butor (1974) que foram de grande importância para o desenvolvimento de nosso trabalho.

Esquematizamos nosso trabalho da seguinte maneira: no primeiro capítulo, “O espaço no romance: algumas considerações” procuraremos discorrer sobre o conceito de espaço, sua importância dentro da obra literária romanesca, os diferentes tipos de espaço, a diferença entre espaço e ambientação.

No segundo capítulo, “Vida e obra de Vergílio Ferreira”, faremos um breve relato sobre a vida e a obra do referido escritor. Trazendo uma visão existencialista da realidade, Vergílio Ferreira escrevia influenciado pela corrente filosófica do neorrealismo; viveu em uma época de conflitos sociais, políticos e econômicos, e acreditava possível uma transformação social através da literatura. Tinha como tema central de suas obras o *homem* em sua plenitude. O escritor lusitano defendia a tese de que o homem devia estar sempre em uma constante busca pelo autoconhecimento, algo que trouxesse um sentido a mais para sua existência.

No terceiro capítulo, “O espaço no romance *Aparição*”, passaremos focar o tema central de nosso trabalho, o espaço. Faremos uma análise de como esse recurso estilístico atua e influencia a ação de um personagem dentro de uma obra romanesca. Para isso, extraímos fragmentos da obra que foram analisados e no qual podemos constatar a importância do espaço para se compor uma obra de ficção. Durante a nossa pesquisa foi possível perceber que esse tema ainda não é muito reconhecido pela crítica literária, mas que vem mudando de uns tempos para cá.

Nos estudos realizados foi possível perceber que o espaço foi determinante na obra de Vergílio Ferreira para desencadear a ação narrativa de seus personagens.

CAPÍTULO I

O ESPAÇO NO ROMANCE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na composição de um texto narrativo o espaço desempenha um papel muito importante. Ele é um dos elementos da narrativa, assim como o narrador, os personagens, o tempo e a estrutura. Muitas vezes camuflado, o espaço não é notado em determinadas histórias, não sendo atribuído pelo leitor a importância que possui; já em outras se mostra prioritário e fundamental no desenvolvimento da ação dentro de uma obra de ficção (DIMAS, 1987, p.6).

Segundo Antônio Dimas (1987, p.16), apesar da forte adesão do romance brasileiro ao espaço como um indispensável recurso estilístico, seja ele urbano rural ou selvático, a crítica literária não tem dado a devida importância a esse recurso. Seguindo ainda a linha de pensamento de Dimas acerca do espaço, o ponto central deve convergir para uma discussão divisora de águas, que diz respeito à utilidade ou inutilidade do espaço dentro de uma narrativa. Quando esse recurso é bem utilizado, não se limitando apenas a servir de adorno a uma situação, ele ultrapassa essa barreira, atingindo uma dimensão simbólica, apresentando uma utilidade dentro do contexto narrativo.

Nos últimos anos, a crítica literária passou a ter uma nova visão sobre a questão do espaço na narrativa; e começou aos poucos a demonstrar um reconhecimento, privilegiando seu valor como uma dimensão temporal no trabalho romanesco, assumindo até mesmo um estreito parentesco com outra arte que se desenvolve no tempo, a música (BUTOR, 1974, p.39). Diante de tal afirmação de Michel Butor, podemos dizer que uma arte se associa a outra, ou seja, música e romance se entrelaçam mutuamente em uma composição completa da realidade. Nesse sentido, somos levados a pensar que muitos dos problemas musicais têm origem na ordem romanesca, o vocabulário de um deve completar-se no outro. Nesse contexto, ainda com Butor, é relevante afirmar que haverá uma troca mútua de favores, aos músicos que terão um grande proveito da leitura de romances, e também aos romancistas que terão de ter um conhecimento musical para seus enredos (BUTOR, 1974, p.39).

De acordo com Dimas (1987), o romance oferece múltiplas pistas colaterais, referentes ao espaço, permitindo ao leitor acompanhar a trajetória de um personagem de tal forma que ele é levado a desviar sua atenção de elementos relevantes e que deixam de ser privilegiados, como: a ação, o espaço e o tempo (DIMAS, 1987, p.56). Tal afirmação de Dimas dialoga com

Butor (1974) ao dizer que, quando alguém lê em um romance, a descrição de lugares, de cômodos e de móveis, a imagem dessa ficção brota na mente do leitor, a partir dos signos transcritos nas páginas do livro, tornando-se concreto em sua mente, afastando de si o que é real e palpável, mas que naquele momento não é notado por esse leitor (1974, p.40).

O espaço no romance pode representar uma época ou descrever ambientes físicos e sociais. É o lugar onde se passa a ação de uma narrativa. De um modo geral, descreve o lugar físico onde acontecem os fatos de uma determinada estória. Nas narrativas romanescas, o espaço diz respeito ao espaço físico, aos lugares e objetos. O espaço é um componente estrutural da narrativa literária que, aliada à ação, enredo, narrador, personagem e tempo, engendram o universo da ficção romanesca (LINS, 1987, p.26). Segundo Antônio Dimas(1987), o espaço é um dos múltiplos recursos que o romancista tem a sua disposição para compor uma obra de ficção (1987,p. 20).

A análise do espaço na narrativa ficcional já foi pouco considerada na literatura, bem como na crítica literária. Porém, nos últimos anos tem-se dado especial atenção para esse elemento tão importante dentro de uma narrativa. Um exemplo é o livro *Lima Barreto e o Espaço Romanesco*, de Osman Lins, publicado em 1976. Trata-se de texto no qual podemos constatar a importância que se dá ao tema. Osman Lins (1976), um dos primeiros a chamar atenção para a questão do espaço na obra literária, afirma que o mesmo apresenta uma diversidade que pode ser usada na em uma narrativa. Surge a possibilidade de se ver o espaço como uma faceta múltipla de referências literárias, como o espaço físico, o fantástico, o social e o sobrenatural, etc. (LINS, 1976, p.67).

A identificação da diversidade de tipos de espaço da narrativa é o início da análise que Osman Lins faz nas obras de Lima Barreto, salientando que a narrativa “é um objeto compacto e inextrincável, todos os seus fios se enlaçam entre si e cada um reflete inúmeros outros” (1976, p.63).

Ainda com relação ao espaço, o Osman Lins afirma que é necessário compreender o tratamento que lhe é concedido, e que função desempenha, qual a sua real importância e como o narrador utiliza. O espaço surge associado ou até integrado às personagens, assim como a ação e o escoar do tempo (1976, p.64).

Nos enredos, o espaço por onde circulam as personagens deve ser restrito. Raramente as pessoas deslocam-se de um lugar a outro, a não ser quando o deslocamento advém de uma necessidade imposta pelo conflito. Neste caso, o espaço que as personagens ocupam antes do lugar onde se desenrola a cena principal é dramaticamente neutro, um “espaço sem drama”, na concepção de Osman Lins, e o espaço onde ocorre a cena de maior tensão é o “espaço com

drama” (LINS, 1976, p.20). O espaço pode adquirir uma importância equivalente a outros elementos da narrativa, tais como: narrador, personagens, tempo, etc., embora em certas narrações esteja bastante diluído, tornando-se, nesse caso, de importância secundária. É muito comum que o espaço adquira certa prioridade no desenvolvimento da ação. É papel do leitor descobrir onde se passa a ação, o que compõe o espaço e qual sua importância no desenvolvimento do enredo. Osman Lins distingue “espaço” e “ambientação”, em que o primeiro seria o conjunto de todos os elementos da narrativa, que transmitem ao leitor a noção de um determinado ambiente e o segundo representaria o espaço onde ocorre a ação (LINS, 1976 p.20).

Ainda nessa linha de estudo, destaquemos o espaço e a ambientação. É importante saber a diferença entre eles. Segundo Antonio Dimas, a partir dos estudos de Osman Lins, tomamos consciência de que o espaço faz referência a uma realidade palpável, enquanto a ambientação é o sentido, a simbologia que se estabelece em cada narrativa (DIMAS, 1987, p.20).

Podemos dizer que se entende por espaço a parte física, externa, por exemplo: a sala, o quarto, a rua; enquanto que a ambientação decorreria desse espaço, seria a parte interior, psicológica do personagem, onde se situam as ações. Conforme nos afirma Lins (1976, p.77) ambientação é o conjunto de processos conhecidos ou possíveis, a provocar na narrativa a noção de um determinado ambiente. Para se caracterizar um ambiente, leva-se em consideração os seguintes aspectos: a época em que se passa a estória, características físicas do espaço, aspectos sócio-econômico, aspectos psicológicos, morais, religiosos. A ambientação é conotada, subjacente e implícita. Em outras palavras, não devemos confundir espaço com ambientação. O espaço é denotado; a ambientação é conotada. Osman Lins divide a ambientação em três: “franca”, “reflexa” e “dissimulada”.

A “ambientação franca” é aquela “que se distingue pela introdução pura e simples do narrador” (LINS, 1976, p.20). Nesse tipo de ambientação o narrador é independente, ele narra a estória sem fazer parte dela, caracteriza-se pelo descritivismo. O espaço é descrito sob a perspectiva do olhar do narrador que se mantém externo.

A “ambientação reflexa”, por sua vez, segundo Osman Lins (1976, p.79) é aquela em que é apresentada ao leitor através do personagem, sem interferência do narrador, explícito no estado psicológico do personagem.

O terceiro tipo de ambientação é a mais complexa e de difícil apreensão. Ao contrário das outras duas citadas, a ambientação “dissimulada” não suspende o relato para emoldurar o ambiente, “exige a personagem ativa: o que a identifica é um enlace entre espaço e ação”

(LINS, 1976, p.83). Trata-se de uma reciprocidade harmônica entre seres e coisas, entre personagens e espaço, “como se o espaço nascesse” dos próprios gestos das personagens. Não há pausas na ação para emolduração do espaço. Ambos, personagem e espaço, constituem-se numa relação dialética, um no outro (1987, p.24).

Segundo Osman Lins, o espaço romanesco desempenha um papel muito importante na construção literária, caracterizando personagens, contextos socioeconômico, políticos, psicológico (LINS, 1976, p.64). Uma das funções é permitir que ocorra a ação por parte do personagem, que influenciado pelo espaço, é obrigado ou permitido que este aja de determinada maneira, uma vez que o espaço favorece a ação desse personagem (1976, p.70).

O espaço desempenha um papel muito importante na composição de uma obra romanesca, pois ele, na maioria das vezes, desencadeia a ação dos personagens no desenrolar da história, influenciando-os a agir, de acordo com o espaço em que é inserido (LINS, 1976, p.64).

O espaço pode estabelecer uma ligação de lugares e sentimentos que acomete o personagem. Se está em lugar bonito e alegre isso pode contrastar com seu estado de espírito. Pode também evidenciar a tristeza, o medo, a angústia, quando está em lugares tristes, sombrios, vazios ou solitários (LINS, 1976, p.76).

Ainda de acordo com Lins, o espaço pode ser classificado em realista, imaginativo e fantasista. O primeiro consiste nas citações de ruas, praças, que fazem parte da realidade, podendo até mesmo ser citados nomes de ruas. No espaço imaginativo são criados lugares fictícios que existem apenas na narrativa literária, mas que podem se assemelhar ao mundo real. Já no espaço fantasista, os lugares não possuem nenhuma ligação com o mundo real, possuindo suas próprias regras, não se prende a uma ordem cronológica, ou uma ordem natural dos acontecimentos, qualquer coisa pode acontecer sem ter a relevância da realidade. (1976, p.63).

Cabe ainda lembrar, que em determinados romances, podemos constatar que o espaço é limitado, e o desenrolar da história se passa apenas em um lugar. Em um romance é característico a pluralidade geográfica em que ocorrem os acontecimentos, muitas vezes, levando o personagem a se deslocar várias vezes, ou pode simplesmente tudo acontecer em um mesmo lugar. No entanto, no primeiro caso, corre-se o risco de tornar superficial o contexto histórico e impedir de se focar no que realmente seria relevante (LINS, 1976, p.64).

Podemos, a partir de essa vertente, destacar a relevância do espaço em um romance, tal qual não o vemos em outro gênero narrativo, a novela, no qual a ação se faz mais importante e os acontecimentos não estão vinculados ao lugar, diferente do romance que, muitas vezes, tem

o espaço como cenário principal para que as coisas aconteçam, desempenhando papel decisivo na ação dos personagens (LINS, 1976, p.65).

O espaço no romance tem ainda um papel importante dentro do contexto literário, ele tem o poder de prender o leitor e envolvê-lo na história, fazendo com esse se prenda ao texto de uma maneira que se esqueça até do lugar onde está, e mesmo sendo ficção é transportado para dentro da história e passa a viver a aventura junto com o personagem. Conforme Michel Butor, o leitor é levado a fazer uma viagem para dentro daquele mundo de fantasia, transportando seus sentimentos, sua atenção que a todo o momento é voltada para aquele romance, que naquele momento é tudo o que lhe interessa (1974, p.40).

O leitor está em seu mundo real, mas é como se não estivesse, pois tudo que é palpável e visível diante de seus olhos não importa naquele momento, onde somente o lugar, a ação e o espaço que brotam das páginas de um livro é o que lhe interessa e aguça sua imaginação. Fazendo uma análise de nós mesmos enquanto leitores, podemos constatar essa veracidade, quando abrimos um livro e iniciamos uma leitura minuciosa de uma obra. Somos envolvidos na história de tal forma que sofremos, choramos, rimos junto com os personagens, torcemos pelos heróis e pelos mocinhos e mocinhas, ansiamos por justiça, que os vilões sejam punidos, e contamos com um final feliz.

Assim é com o espaço, se lemos uma obra de ficção onde é relatado um lugar obscuro, sinistro, como em um conto de terror, por exemplo, somos transportados para esse lugar imaginário, que passamos a construir em nossa mente (LINS, 1976, p.72).

O espaço é um entre os múltiplos recursos que um romancista pode recorrer para compor sua obra ficcional, e que, muitas vezes, não tinha seu valor reconhecido. Porém, isso vem mudando de uns tempos pra cá, quando a crítica literária começou a reconhecer sua importância para o trabalho romanesco (LINS, 1976, p.102).

Conforme palavras de Osman Lins (1976, p.65), o espaço constitui elementos de máxima importância e um dos mais interessantes no universo da ficção. E ainda, podemos afirmar que o espaço propicia ao leitor infinitas possibilidades de estudo e interpretações.

CAPÍTULO II

VERGÍLIO FERREIRA: VIDA E OBRAS

Neste capítulo, falaremos um pouco da vida e de algumas obras desse importante escritor português que foi Vergílio Ferreira, pertencente indubitavelmente ao grupo dos melhores escritores portugueses do século XX. Vergílio Ferreira nasceu em Melo (Distrito da Guarda, relação de Coimbra), na Beira Alta, no dia 28 de novembro de 1916.

Em 1936, deixa o seminário e acaba o curso Liceal no Liceu de Guarda. Entra para a faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra, onde se formou em Filologia Românica. Ingressou no ensino secundário oficial, lecionando em Faro e Évora. A seguir, mudou-se para Lisboa, onde permaneceu até a sua morte no dia primeiro de março de 1996 (MOISÉS, 2000, p.609).

Vergílio Ferreira iniciou na literatura influenciado pela corrente neo-realista, escrevendo obras de intervenção social e humanista. Com uma visão existencialista, defendia a ideia de que o homem deveria construir-se a partir de si próprio e de suas convicções, de seu conhecimento de mundo, livrando-se de tabus, religiosos, sociais ou políticos ao qual a sociedade impõe (MENDONÇA, 1978, p.7). Exalta também a importância de o homem viver em harmonia com o mundo onde vive, com a vida e consigo próprio. Dessa maneira, podemos perceber que o escritor acreditava que poderia se fazer uma revolução social através da literatura, levando o homem a refletir sobre seu papel perante o mundo. Suas convicções partiam do princípio de o que homem deve buscar o seu espaço nesse universo que na maioria das vezes, parece abandonado por Deus ou por qualquer entidade divina, onde o homem deve ser responsável por seus atos e construir seu próprio destino (MENDONÇA, 1978, p.9).

Suas principais obras são: *O caminho fica longe* (1943), romance que para um estreante revelava qualidades que fariam de Vergílio Ferreira um dos mais importantes escritores de ficção da moderna Literatura Portuguesa *Onde tudo foi morrendo* (1944), *Vagão J* (1946), *Mudança* (1949), *A face Sangrenta* (1953), *Manhã Submersa* (1954), *Aparição* (1959), *Cântico Final* (1960), *Estrela Polar* (1962), *Apelo da noite* (1963), *Alegria Breve* (1965), *Nítido Nulo* (1971), *Apenas homens* (1972), *Rápida, a sombra* (1975), *Contos* (1976), *Signo sinal* (1979), *Para sempre* (1983), *Uma esplanada sobre o mar* (1986), *Até o fim* (1987), *Em nome da Terra* (1990), *Na tua face* (1993).

2.1 Algumas características da obra de Vergílio Ferreira

De acordo com Mendonça (1978), as características da obra de Vergílio Ferreira norteiam-se por uma filosofia existencialista que atravessa a sua obra por meio de uma reflexão constante sobre a condição humana, das grandes interrogações do homem em busca de um sentido racional diante da vida e da morte. Dessa forma, o existencialismo colocava em dúvida concepções morais, religiosas, construídas ao longo do tempo, instigando a reflexão e o questionamento, levando o homem enquanto um ser pensante e crítico a buscar uma nova perspectiva de vida e de existir, conscientizá-lo de sua capacidade de construir seu próprio destino. Ainda conforme Mendonça (1978), Vergílio Ferreira aborda em suas obras temas relacionados à vida e a morte, adotando temas e sentimentos como amor, solidão, sondagem das profundezas do “eu”, em busca de um autoconhecimento, da arte da vida, na qual o cotidiano esconde e deixa passar muitas vezes despercebido (MENDONÇA, 1978, p.15).

Vergílio Ferreira se tornou um fenômeno literário do neorrealismo. Sua tese parte de um universo onde o tema central de seus estudos era o homem em sua plenitude. É importante ressaltar, que o *homem* era o centro, o ponto crucial ao qual convergiam todas as linhas dos romances de Vergílio. O escritor português abordava as temáticas sociais, o mundo numa constante mudança de uma pressão epocal e cheios de conflitos pessoais. E mais, o fator histórico pós-guerra teve grande influência em suas obras, sendo ele um escritor coerente com o tempo e o espaço e, sobretudo consigo mesmo e seus sentimentos, viveu e escreveu em uma época conturbada pelas transformações políticas e econômicas (MENDONÇA, 1978, p.9).

Durante a nossa pesquisa foi possível perceber que Vergílio Ferreira foi um escritor de grande importância para a filosofia existencialista, trazendo sempre o homem como a temática central de suas obras, sendo sempre uma constante em seus romances. Sempre presente em sua obra o discurso da solidão, como um dos aspectos mais profundos da condição humana, sempre acompanhado pelo silêncio, que advém do abandono da entidade divina (MENDONÇA, 1978, p.9).

Conforme salienta Mendonça, perspassa, na obra Vergílio Ferreira, uma tentativa de elevar os problemas individuais à generalidade dos Homens, uma vez que não se refere a um “eu” que fala de si, mas um “EU” mais amplo que se refere a todos os Homens, a humanidade num contexto geral. Qualquer que seja a problemática tratada pelo autor, ela parte da reflexão sobre a questão do “eu”, mas esse questionamento avança, quase sempre, no sentido do homem ao Homem, ou seja, o autor mostra uma grande preocupação com o meio social ao

qual é inserido, sempre em busca de respostas a seus questionamentos. A realidade é que Vergílio ansiava por uma revolução por meio da literatura (MENDONÇA, 1978, p.9).

Os personagens de Vergílio, citando como exemplo a obra *Aparição*, na qual podemos constatar que o protagonista Alberto Soares vive em busca de uma resposta, uma visitação de si a si próprio onde se questiona sobre a sua existência, em busca de algo mais que faça sentido em sua vida. Sobre essa vertente, podemos dizer que Vergílio Ferreira considera importante o autoconhecimento, seu personagem se vê em alguns momentos em situações de total solidão, angústia, na procura incessante do seu “eu”, em um mundo de incertezas e dúvidas que trazem o desconhecido. Conforme Gomes (1994), Vergílio Ferreira traz à tona a temática do existencialismo, a necessidade irrefutável de aparecer a si mesmo e uma tomada de consciência que, muitas vezes, leva a surpresa, a curiosidade diante do ser em si, de ver-se na totalidade de sua existência como ser humano (GOMES, 1994, p.195).

Portanto, de acordo com Gomes (1994, p.197), o destino dos personagens de Vergílio Ferreira quase sempre é a solidão, sua degradação perante o peso da revelação, diante de uma verdade que se mostra grande demais e com um peso, além do que se pode suportar. Deste modo somos levados a pensar que os romances de Vergílio Ferreira giram em torno de um vazio, de uma problemática na qual não foi possível encontrar uma solução.

Assim, analisando o ponto de vista do autor citado, podemos afirmar que Vergílio Ferreira defendia a ideia de que o homem deve estar sempre em constante busca por si próprio, dialogando consigo mesmo, conhecendo seus limites, sabendo até onde vai sua condição humana, se reinventando e buscando a salvação por si próprio, sabendo que apenas ele pode buscar a sua redenção.

Podemos afirmar também que a obra *Aparição* foi um marco na vida de Vergílio Ferreira, romance no qual o autor trata explicitamente as questões ligadas à condição humana e aos sentimentos, como solidão, conflitos humanos, violência social e política, o sentido da religião, questionamentos ligados à vida e a morte, onde o homem é levado a testar seus limites e suas possibilidades diante de si próprio (MENDONÇA, 1978, p.15).

De acordo com Gomes (1994, p.196), Vergílio, o que é característico na obra de Vergílio Ferreira é a autenticidade e a originalidade de uma existência humanística, que não deve se pautar em regras e moral de uma falsa sociedade que exalta e ostenta aparências, riquezas e poder com intuito de escravizar o homem e corrompê-lo. Vergílio Ferreira era partidário e a favor de tudo que viesse a contribuir para a descoberta, o conhecimento, e a perfeita harmonia entre os homens.

Outra característica marcante na obra de Vergílio, destacado por Mendonça, é o sentimento de reflexão que causa nos seus leitores, levando-os a pensar, aguçar a imaginação, permitindo-os tirar suas próprias conclusões diante dos fatos. E ainda, seu humanismo é latente em suas obras, seu fascínio pelo mistério que assola a condição humana, na busca incessante de se encontrar uma resposta que faça sentido a existência humana, levando-a a observar o homem em suas ações, razões e emoções. Vergílio Ferreira era um escritor, um professor, um homem das letras que recorria aos romances e ficções para transmitir ao mundo sua mensagem humanista e existencialista, valendo-se delas, retirando o que fosse relevante para compor suas obras literárias (MENDONÇA, 1978, p.9).

Podemos observar nas obras vergilianas outros aspectos sempre presentes, como a questão da morte, da crença em Deus e o ateísmo, que, por várias vezes é confrontada entre seus personagens. A morte e suas várias facetas são retratadas várias vezes, durante o romance na qual se deparara o protagonista do romance *Aparição*, Alberto que se viu, muitas vezes, diante dela, quando perde seu pai às vésperas do Natal, o cão Mondego na infância, o que lhe marcou muito, a morte de Cristina e Sofia, ambas filhas do Dr. Moura, até mesmo a morte de uma galinha que Carolino, seu aluno no Liceu, matou com uma pedrada, e a morte natural de sua mãe.

Outra temática presente na literatura de Vergílio Ferreira é a questão do tempo. Em suas narrativa, passado e presente se fundem, confundindo o leitor algumas vezes. Temos isso em *Aparição*, quando o presente é o momento em que Alberto escreve, e o passado diz respeito à narrativa, ou seja, aos fatos acontecidos antes do retorno de Alberto à Évora. Seu retorno à antiga casa desencadeia um processo de rememoração. Logo, Alberto recorda e escreve.

Ainda falando sobre o romance *Aparição*, objeto de nosso estudo, podemos observar outras características, como a questão do sentido da vida, do homem diante de si, e de sua relação com o mundo e com os outros homens no meio em que vive. A preocupação do homem em não sucumbir perante a sociedade e os seus sistemas políticos, morais e dogmas religiosos.

Outro aspecto relevante na obra de Vergílio Ferreira que é pertinente salientar era a predileção que o autor tinha pela profissão de professor. Em seus romances a profissão professor ganha importância, enfatizando as questões pedagógicas e ao espaço de ensino-aprendizagem, abrindo um leque de questionamentos, momentos de reflexões e formação de conceitos.

Vergílio Ferreira também recorre a recursos estilísticos espaciais importantes, como geografia, as ruas, as casas, a natureza, etc. A título de ilustração, citamos um excerto retirado do romance *Aparição*:

Como não falar, pois, desse sábado pluvioso, com uma massa de cinza balançando no espaço até aos limites da vertigem? Revejo-o a essa hora de água, desde as janelas da sala de jantar, debruçado para a Praça numa espera despovoada. Os carros passam embrulhados de resguardo, estrugindo nas toalhas de água, as casas descem unidas a colina, escondem-se algumas no refúgio da planície (FERREIRA, 2002, p.80).

Dessa maneira podemos perceber no fragmento retirado da obra, que Vergílio Ferreira se utiliza desse recurso estilístico para compor seus romances. Uma série de espaços são citados nesse excerto, mas não com mero intuito de emoldurar uma paisagem, pelo contrário, trata-se de um espaço que está saturado pelo olhar do narrador. Seu olhar nos devolve um espaço não mais realista, mas dissimulado. No capítulo seguinte pretendemos aprofundar mais esta questão.

2.2 Algumas notas sobre o romance *Aparição*

No ano de 1959, foi publicada a primeira edição do romance *Aparição*, e desde então, reeditado várias vezes. Uma obra com tendências modernistas, que marca a transição do neorrealismo para o existencialismo, período marcado pela Guerra Fria. As problemáticas sociais ganham espaço na Literatura, com a preocupação dos escritores em retratar nas páginas dos livros os conflitos políticos e sociais da época. (SARAIVA, 2000, p.1034). A obra foi de grande importância na vida de Vergílio Ferreira, vindo a confirmar o prestígio do autor desde a publicação de outra importante obra *Mudança* (1949). O romance *Aparição* foi de grande importância na vida do escritor, rendendo-lhe o Prêmio Camilo Castelo Branco.

O enredo tem como personagem principal o professor de Letras do Liceu de Évora, Alberto Soares, que vive um drama existencial, travando um embate constante com o seu “eu”, na busca de revelar a si próprio e as outras pessoas sua “aparição”, após uma caminhada de angústia, sem resposta. (MOISÉS, 2000, p.609).

Alberto é personagem-narrador e inicia o romance em uma espécie de prólogo, na sala da velha casa que fora de seus pais, recorrendo ao passado e as lembranças para narrar a sua estória. “*Sento-me nesta sala vazia e relembro...*” (FERREIRA, 2002, p.9).

Ao chegar à cidade de Évora estabelece contato com Dr. Moura, que no passado havia sido colega de seu pai em Coimbra durante os anos de faculdade. “*Meu pai recomendara-me o Moura como um apoio no deserto. E sei que escrevera-lhe...*” (FERREIRA, 2002, p.32). O professor passa a se relacionar com a família do Dr. Moura, a esposa, as filhas Ana, Sofia e Cristina, personagens que se fazem importantes no desenrolar da história e as quais despertam diferentes tipos de sentimentos e sensações em Alberto. Podemos perceber isso em alguns trechos da obra: “Ana! Ela não falava alto senão com os olhos. Mas esses eu ouvia-os até me doer a cabeça...” (FERREIRA, 2002, p.100).

Podemos perceber a todo o momento Alfredo sentia-se atraído pela beleza de Sofia, mas o intelecto de Ana também o prendia a ela. Podemos constatar a euforia que Sofia causava a Alberto já no primeiro momento em que a viu: “Até que, como em numa expectativa de teatro, apareceu Sofia” (FERREIRA, 2002, p.35).

Alberto passa a frequentar a casa dos Mouras e a dar aulas particulares de Latim a Sofia, com quem mantém um romance escondido. E por fim a caçula de Moura, Cristina, criança que mostrava já aos seus setes anos de idade, possuir o dom da arte musical, que encantava Alfredo e o deixava sempre em uma espécie de epifania ao vê-la tocar piano.

“Cristina, que eu te ouço ainda agora como a voz mais perfeita de tudo quanto me aconteceu, esse ano e outro ano, e todos os anos da vida” (FERREIRA, 2002, p.35).

Outros personagens que se destacam são Alfredo, marido de Ana, homem bruto, superficial, que dava muita importância em se gabar de suas criações e conseguiam, maioria das vezes, irritar Ana que sentia vergonha do marido: “Alfredo espalhava por sobre a mesa uma torrente de palavras, mas que não nos atingiam, como a agitação da superfície a uma profundidade. Falava de bois, de cavalos, de raças de coelhos e galinhas e finalmente dos seus canteiros de rosas...” (FERREIRA, 2002, p.105). O engenheiro Chico amigo da família de Moura, personagem que desde o início demonstrou certa aversão à pessoa de Alberto: “Chico (como imediatamente passei também a tratá-lo) veio sobre mim para me apertar a mão com um sacão brusco, como se me reconhecesse nobremente desde uma secular fraternidade. Tal fraternidade, porém, não existia como logo me demonstrou” (FERREIRA, 2002, p.39).

Outro personagem importante é Carolino, primo de Chico, apelidado de Bexiguinha, devido às espinhas que tinha no rosto, e que viria a ser seu aluno no Liceu. O personagem Carolino ou Bexiguinha, no decorrer do romance é seduzido por Sofia, que se diverte com o rapaz e depois o descarta. Adolescente imaturo, com sua personalidade ainda não formada acaba sendo traído por suas emoções e tenta matar Alberto por achar que o professor seria o motivo pelo qual Sofia o havia deixado. Fracassa ao executar o seu plano, então mata Sofia depois de saber que ela não seria sua.

Um acontecimento marcante no romance foi a morte da pequena Cristina, que em um acidente automobilístico fora fatalmente ferida, após esses trágicos acontecimentos Alberto deixa Évora, mudando-se para a cidade de Faro, de onde alguns anos mais tarde no velho casarão que fora de seus pais, narra os fatos acontecidos.

CAPÍTULO III

O ESPAÇO NO ROMANCE *APARIÇÃO*

Neste terceiro capítulo, analisaremos a questão do espaço dentro do romance *Aparição* de Vergílio Ferreira, tendo sido lido os vinte e cinco capítulos da obra, retirando alguns excertos do romance a serem analisados.

O romance traz no enredo o professor de Letras do Liceu de Évora, em Portugal, Alberto Soares, narrador- personagem, que inicia a narrativa no velho casarão onde morava com seus pais e que coube a ele na partilha de bens. Já velho e solitário Alberto recorre ao passado, as suas recordações para dar vida a narrativa. Relembrando o tempo em que vivera em Évora e manteve contato com a família do Dr Moura, amigo de juventude do pai de Alberto. Após perder o pai na véspera de Natal, Alberto Soares se muda para Évora e passa a lecionar no Liceu, onde conhece Carolino apelidado Bexiguinha devido às espinhas no rosto, que mais tarde virá a disputar com o professor o coração de Sofia, a filha do meio de Dr moura. O romance tem como personagens principais, além de Alberto, Sofia, Ana, filha mais velha de Moura, Cristina a caçula, Alfredo, marido de Ana, Bexiguinha, Evaristo e Tomás, irmãos de Alberto e o Engenheiro Chico, amigo da família de Moura, e que desde o princípio demonstrou uma aversão a pessoa de Alberto,

O enredo traz muitos conflitos existenciais, questões ligadas à vida e a morte, com as quais o protagonista se depara em várias passagens do romance. O romance traz um desfecho trágico com a morte da pequena Cristina, criança de grande talento musical, que morre em um acidente automobilístico na volta de um desfile de Carnaval. Outro momento marcante foi o assassinato de Sofia, que foi vítima de um crime passionai. Após as mortes, Alberto vai embora de Évora, indo morar novamente em seu lugar de origem, de onde inicia o romance.

Conforme explanado nos capítulos anteriores, o espaço desempenha um papel muito importante dentro de uma narrativa literária. Segundo alguns teóricos, como Antonio Dimas e Osman Lins, o espaço é um dos múltiplos recursos que o romancista pode recorrer para escrever uma obra literária. Na maioria das vezes, ele é essencial para situar o personagem dentro da história, propiciando ao leitor fazer descobertas que somente se concretizarão no momento em que esse leitor souber ler nas entrelinhas da narrativa o que está oculto (LINS, 1976, p.65). Portanto, a criação do espaço dentro de uma obra literária pode desempenhar várias funções. É o que veremos em excertos retirados do romance *Aparição*.

Nosso objetivo é fazer uma análise do espaço onde o narrador-protagonista Alberto se encontra e a importância desse espaço para sua narrativa. Entendemos que o mesmo desperta no narrador as lembranças do tempo que em que estivera ali, em sua antiga casa, fazendo com rememore seu passado.

A narrativa se inicia com Alberto, narrando na sala da velha casa da família. Observemos o excerto abaixo:

Sento-me aqui nesta sala vazia e relembro. Uma lua quente de verão entra pela varanda, ilumina uma jarra de flores sobre a mesa. Olho essa jarra, essas flores, e escuto o indício de um rumor de vida, o sinal obscuro de uma memória de origens. No chão da velha casa a água da lua fascina-me. Tento há quantos anos, vencer a dureza dos dias, das ideias solidificadas, a espessura dos hábitos, que me constrange e tranquiliza. Tento descobrir a face última das coisas e ler aí a minha verdade perfeita. Mas tudo esquece tão cedo, tudo é tão cedo inacessível. Nesta casa enorme e deserta, nesta noite ofegante, nesta noite de estalactites, a lua sabe a minha voz primordial (...) (FERREIRA, 2002, p.9).

Assim é iniciado o romance, com o protagonista descrevendo o espaço no qual está, desempenhando o papel de informar o leitor e fazer com que este se situe e saiba onde o personagem se encontra no início de sua narrativa. No entanto, esse espaço é mais que uma descrição física; ele desperta no personagem as memórias de quando ali viveu.

Alberto Soares recorre ao passado e as lembranças para relatar os acontecimentos ocorridos na história. Este espaço está repleto de recordações, o que faz com que ele possa fazer uma viagem ao passado, e se lembrar de tudo que viveu quando passou um ano lecionando em Évora. Mas tudo começa ali, naquela velha casa, que lhe trazia boas lembranças de sua infância, de seus pais, seus irmãos na ceia de natal, quando uma vez seu pai questionara sobre qual profissão gostaria de seguir, quase que escolhendo por ele a licenciatura.

Portanto, nesse trecho da obra é desempenhado o papel do espaço físico, apresentando um espaço geográfico, descrevendo o local onde se encontra o protagonista no ato de sua narrativa. Nesta narrativa, a função do espaço é apenas situar o personagem geograficamente. Porém, deve-se deixar claro que não é a simples sala vazia que estimulou as lembranças de Alberto, mas o lugar de sua origem, o velho casarão que um dia fora cheio de vida e que agora estava deserto, contando apenas com a presença de Alberto e suas recordações. Aquela sala estava carregada de lembranças, despertando em Alberto a vontade de lembrar tudo. Isso nos permite conferir a veracidade do que já havia dito Antônio Dimas, seguindo a linha de

raciocínio de Lins, que vê o espaço como fundamental para o desenvolvimento de uma narrativa e ação por parte de seus personagens.

Observando o romance *Aparição* sob esse ponto de vista, podemos afirmar que o que desencadeou a ação por parte do protagonista, que foi levado a recordar o seu passado, é o espaço em que ele ocupa naquele momento, levando-o a reviver o passado, mesmo estando no presente, pois eram muito forte as lembranças daqueles dias e lugares, que se mostram vivos em sua mente. A memória é fundamental na viagem que o narrador faz, o relembrar é constante. Alberto relembra os encontros familiares na velha casa, de onde no presente escreve resgatando momentos efêmeros de alegria perdida.

Como podemos observar o narrador mantém ligações intensas com esse espaço que o circunda, e que são recuperados pela memória, espaço esse transfigurado pelas vivências e pelas lembranças de Alberto.

Seguindo essa linha de raciocínio, podemos dizer que o cenário foi crucial para desencadear as lembranças de Alberto, pois, o espaço onde se passa a ação está repleto de elementos da natureza que remetem à memória do personagem, trazendo tudo o que viveu no passado. Se folharmos as páginas do romance, a todo o momento, veremos o personagem se referir a esses elementos da natureza, como no excerto a seguir:

Só ao longe, para as bandas de Évora-Monte, um rasgão no céu abre ainda uma mancha de sol-um facho erguido sobre um campo de ruínas... Encostome ao gradeamento do largo e penso para o deserto com o fumo do cigarro. A noite veio de súbito quando as luzes se acenderam (...) (FERREIRA, 2002, p.88).

Podemos observar o quão significativo são esses elementos para que o personagem faça um recuo no tempo, influenciado por esse espaço geográfico, que sempre o acompanhou em suas ações. Levando em conta tudo o que já foi dito, podemos perceber sem sombra de dúvida o quanto é importante é recurso estilístico em uma obra de ficção. Levando-nos a pensar que se Alberto estivesse em uma sala vazia, de qualquer outra casa que não fosse o velho casarão onde viveu quando criança ou em outra cidade com paisagens diferentes, sem planícies nem montanhas, noites de verão, que é outra coisa sempre citada por Alberto, o personagem de *Aparição* não teria estímulos para se recordar do passado, não de uma maneira tão viva e intensa como se vivesse tudo novamente.

É comum, em qualquer que seja a narrativa, haver uma mescla entre o espaço e a ambientação, afinal, ambos estão intrinsecamente ligados, como já foi mencionado no primeiro capítulo desse trabalho, completando um ao outro. Porém, por ambientação,

devemos entender como sendo o conjunto de processos conhecidos e possíveis, destinados a criar, na narração, a ideia ou noção de um determinado ambiente. Já para aferir espaço, nos prendemos ao espaço físico apenas, podemos ainda definir ambientação como o contexto da narrativa.

Em mais claras palavras: na medida em que não se deve confundir espaço com ambientação, para fins de análise, é necessário certo nível de conhecimento literário do leitor a fim de que o espaço puro e simples (um quarto, uma sala, uma rua, barzinho ou qualquer outro lugar por assim dizer) seja entrevistado em um quadro de significados mais complexos, participantes estes da ambientação, que é onde se encaixa o espaço em que se encontra Alberto, uma sala. Porém, não podemos ver este cômodo de um ponto de vista superficial, em outras palavras, o espaço é denotado; a ambientação é conotada, conforme afirmou Osman Lins. O primeiro é explícito; o segundo é implícito. O primeiro contém dados de realidade que, numa instância posterior, podem alcançar uma dimensão simbólica.

Nos fragmentos retirados da obra, podemos ter essa constatação. Alberto se encaixa perfeitamente nessa ambientação dissimulada que Lins descreveu (LINS, 1976, p.83). Nesse tipo de ambientação os atos do personagem parecem dar vida ao espaço que vai surgindo de sua mente. Quando Alberto recorre as suas lembranças é como se desse vida a um espaço-temporal, em uma reflexão profunda que liga sua memória ao passado em uma busca existencial e pessoal, tendo a casa como elemento relevante para suas lembranças como veremos no excerto a seguir:

Neste vasto casarão, tão vivo um dia e agora deserto, o outrora tem uma presença alarmante e tudo quanto aconteceu emerge dessa vaga das eras com uma estranha face intocável e solitária. Mas os elos de ligação entre os factos que narro é como se se diluíssem num fumo de neblina e ficassem só audíveis, como gritos, que todavia se respondem na unidade do que sou, os ecos angustiantes desses factos em si-padrões de uma viagem que já mal sei. Eis-me, pois em face do Liceu e da minha estrada final (...) (FERREIRA, 2002, p.24).

Como podemos perceber é explícito nesse trecho da obra o quão importante foi o papel do espaço para que Alberto desencadeasse as lembranças de suas origens. Isso nos leva a comprovar a ligação intensa que o protagonista mantém com o espaço que o circunda, espaço esse que é transfigurado por suas lembranças, pois Évora, o Liceu e tudo a sua volta nos é apresentado através dos olhos do personagem que recria todos os lugares novamente através de suas lembranças.

Para reforçar o que já dito em outro momento, sobre ambientação franca, reflexa e dissimulada (LINS, 1976, p.76), podemos comprovar com esse excerto que nosso protagonista se encaixa perfeitamente na terceira, fazendo surgir de suas lembranças do passado o espaço que mostra durante a narrativa. Alberto não narra a história sem compromisso, ele narra a sua própria história intrinsecamente ligando a narrativa à ação.

Não podemos deixar de levantar outra questão importante, que o espaço onde Alberto se encontra significa também seu refúgio, que causa no personagem uma sensação de sossego, concentração, desencadeando as lembranças que emanam desse lugar, é o que veremos no fragmento abaixo retirado do texto:

Sento-me nesta sala vazia e relembro. Uma lua quente de fim de verão entra pela varanda, lava o soalho numa pureza irreal, anterior á minha humanidade e onde, no entanto, sinto presente uma parte de mim. O céu é húmido e fresco como uma nudez, o ar satura-se ainda desse aroma genesíaco que as chuvadas ergueram da poeira do Estio. É bom estar aqui, neste abandono, todo aberto a estas vozes de indício, a este trêmulo aviso de uma verdade primordial. Instante perfeito de totalidade presente, aureolando tudo o que me é degradação... (FERREIRA, 2002, p.272).

A casa de Alberto, mais do que um teto remete ao seu lugar no universo, uma espécie de atração que concentra as imagens em torno desse espaço, que leva o personagem a fazer esse retrocesso no tempo. Existe aí uma integração da casa com Alberto, como se a casa fizesse parte de sua alma, cúmplice de seus devaneios, conforme podemos depreender a partir de nossa leitura de Bachelard (BACHELARD, 1978, p.201).

É pertinente ainda nessa análise sobre o espaço em *Aparição*, a questão do simbolismo ao qual poderemos ver e compreender melhor. Vejamos os excertos a seguir: “Sento-me, reconciliado, nos bancos de azulejos, fechados em recantos clandestinos, vou visitar Florbela, olho-a de um banco de madeira que lhe fica em frente, medito com ela. É uma cabeça calma, triste e majestosa (...)” (FERREIRA, 2002, p.243). Alberto vê aquela imagem de pedra, estática e fica a meditar, pensando em como aquela estatueta prevaleceu ali todos aqueles anos melancólicos e que parecia dar ali seu testemunho. Podemos dizer que Alberto se identificava com a imagem petrificada, sendo ele um homem que havia sobrevivido até lá, como um ser estático, que procura um sentido para o seu existir antes que fosse consumido pelo tempo. Podemos também destacar a importância desse espaço dentro da narrativa. A estátua de Florbela funciona como um cenário que desperta em Alberto o estado de letargia. O protagonista novamente remete seu pensamento a grandeza, a elevação, e imagina a estátua em uma planície deserta, em lugar alto, próximo aos astros. Assim, Alberto sucumbe ao peso

do tempo, sentindo-se deslocado no mundo, buscando a verdade e um lugar onde ele se encaixe.

Outro fragmento retirado do romance e que podemos fazer uma analogia é quando cita a montanha, muitas vezes, mencionada pelo personagem durante a obra: “Porque conto agora, nesta noite de Abril? A Páscoa vem aí, como outrora, a encosta baixa da montanha lava-se da água errante que transborda das nascentes (...)” (FERREIRA, 2002, p.239). Podemos dizer que a montanha, da qual Alberto cita no texto, pode desempenhar a função de uma metáfora, levando em consideração que a montanha remete a elevação, culminando no ponto mais alto. Assim como Alberto sempre em busca de uma ascensão, algo maior que dê sentido a sua existência.

Além disso, podemos fazer aqui uma outra análise recorrendo às afirmações de Pina (1997, p.65-66) sobre essa obsessão que Alberto tinha pela montanha, conforme podemos observar no excerto abaixo: “Já não vejo a lua, que subiu mais no céu. Mas a face da montanha, voltada para mim, ilumina-se agora toda, branca e solene (...)” (FERREIRA, 2002, p.138). “A vida prossegue, a montanha fica cada vez mais próxima e atrai como se fosse uma verdade de gênese”, afirma Pina. A autora quer dizer que Alberto tem uma visão da montanha como a revelação da verdade, representando o encontro da paz, a resposta às suas indagações. Assim, o protagonista vê também a cidade de Évora, luminosa, onde ele acredita que Ihe será revelado o sentido de sua existência, a descoberta de si, e à medida que se afasta da cidade, vê tudo isso cada vez mais distante, remetendo-o a solidão inicial.

Pautada nesse estudo, e tendo como base teórica os estudiosos aqui apresentados, reforçamos neste trabalho a importância do espaço na obra *Aparição*. O espaço se mostrou determinante para narrativa, muito rica no que diz respeito a esse recurso e deu um sentido maior a história e nos permitiu entender melhor o modo de pensar de seu protagonista, sempre em busca de sua verdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término do trabalho podemos ter uma dimensão da importância que o espaço desempenha dentro de uma obra ficcional. Segundo os teóricos citados durante o trabalho, o espaço pode ser determinante para desencadear as ações dos personagens dentro de uma narrativa. Podemos constatar isso lendo as obras do escritor português Vergílio Ferreira, que utilizava muito esse recurso para compor seus romances.

No romance *Aparição*, que tem como protagonista o professor Alberto Soares, é muito evidente essa característica utilizada pelo autor em toda extensão da obra. O espaço se mostrou determinante para que o protagonista fizesse um recuo no tempo, trazendo a tona todas suas lembranças, situando o personagem em espaços que pareciam nascer de seus gestos, de sua memória que o fazia reviver o passado, estando presente naquela casa que representava também seu refúgio, lhe dando segurança para que fizesse uma viagem no tempo.

Podemos afirmar que o espaço explorado em toda extensão da obra *Aparição* foi determinante para desencadear o processo mnemônico do personagem do romance, que solitário no velho casarão onde viveu sua infância e rodeado por paisagens que o levavam a fazer uma viagem no tempo e reviver seu passado. Dessa forma situando o leitor dentro da obra, levando-o a compreender a narrativa, nos levando a pensar que se não houvesse essa riqueza de detalhes e espaços na narrativa, o romance correria o risco de tornar-se superficial.

A pesquisa nos possibilitou também perceber a importância desse recurso estilístico que a crítica literária aos poucos começa a reconhecer sua grande contribuição para a composição de grandes obras romanescas.

Por fim, vale ressaltar que o trabalho possibilitou conhecer um pouco mais sobre a Literatura Portuguesa e um de seus grandes escritores, Vergílio Ferreira, um escritor humanista que tinha uma grande preocupação com os problemas sociais, e acreditava em uma possível mudança por meio da literatura.

Podemos dizer que o objetivo de Vergílio Ferreira era levar o leitor a pensar, fazer questionamentos, o levar a repensar seu lugar no mundo e o sentido de sua existência. Tinha sempre como foco principal de seus romances o homem e seus conflitos existenciais.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. A casa. Do porão ao sótão. O sentido da cabana. In: *A poética do espaço*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- BUTOR, Michel. O espaço no romance. In: *Repertório*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- DAL FARRA, Maria Lúcia. *O narrador ensimesmado: o foco narrativo em Vergílio Ferreira*. São Paulo: Ática, 1978.
- DIMAS, Antônio. *Espaço e Romance*. São Paulo: Ática, 1987.
- FERREIRA, Vergílio. *Aparição*. Chiado/Portugal: Bertrand Editora, 2002.
- GOMES, Álvaro Cardoso. *A literatura portuguesa em perspectiva*. Vol. 4. Simbolismo e Modernismo. Direção Massaud Moisés. São Paulo: Atlas, 1994.
- LINS, Osman. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.
- MENDONÇA, Aniceta de. *O romance de Vergílio Ferreira, Existencialismo e Ficção*. São Paulo: Hucitec Ltda., 1978.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária: Prosa I*. São Paulo: Cultrix, 2006.
_____. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2000.
- PINA, Julieta Moreno. O espaço e a isotopia da descoberta. In: *Para uma leitura de Aparição de Vergílio Ferreira: Romance-ensaio ou romance problema*. Lisboa: Editorial Presença, 1997.
- SARAIVA, Antônio José & LOPES Óscar. Novas tendências realistas. In: *História da Literatura Portuguesa*. 17ª edição. Porto: Porto editora, 2000.